



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



TERMO DE DECLARAÇÃO

Aos 10 dias do mês de dezembro do ano de
mil novecentos e 92 nesta cidade de Paranaguá-Pr.

na Delegacia de Polícia de Paranaguá-Pr.
onde se achava presente o Doutor Delegado de Polícia Ovandê Ribeiro.

comigo, Escrivão do seu cargo, ao final
assinado, aí compareceu CESAR JOARDE FARIAS BRANCO

R. G. n.º filho de Nicancor Jaes Branco e de Margarida

Farias Branco de nacionalidade brasileira,
natural de Lages S-C. com 46 anos de idade,

estado civil casado de profissão Médico

com endereço profissional Instituto Médico Legal

residente Rua- Jorge Vazilakis, 130

e com telefones 422-0872

o qual, perguntado, disse saber ler e escrever, passando a prestar a seguinte

declaração: que, o declarante é Médico Legista, desta cidade; que, no dia 11 de abril do corrente ano, no período da tarde, cuja hora não se recorda, lembra-se que foi chamado para vir até o Instituto Médico Legal, pois ali havia dado entrada um corpo; que, o declarante veio até o Instituto, e ali encontrou algumas pessoas, entre elas os Drs. Valmir Soccio e Bovolim, Delegados de Paranaguá, o Sr. Fernando Pirath, que é funcionário do Instituto e mais dois homens, dizendo eles serem pai e tio daquele corpo ali presente; que, o declarante pôde observar que era um corpo de um adolescente, ou de menas idade, o qual já estava em decubito dorsal sem vestes e em estado de decomposição; que, o declarante não chegou a tocar nesse corpo, tendo feito apenas um exame visual; que, nesse intervalo de tempo chegaram outras pessoas, digo, pessoas, o Dr. Adauto e sua esposa, Dra. Leila que também adentraram ao recinto; que, no exame visual feito, o declarante notou que aquele corpo faltava alguns órgãos, intra-torácica e intra-abdominais; que, foi determinado pelo declarante que aquele corpo fosse removido para Curitiba, a fim de que fosse feita uma melhor perícia, digo, perícia, visando a colheita de melhores dados; que, essa decisão foi de consenso com os Delegados ali presentes; que, foi feita uma tentativa para reconhecimento daquele corpo, entre o pai e o tio que ali estavam, tendo notado o declarante que aquele que se dizia pai, parecia "ser tímido" não falava muito, mais reservado, enquanto que o que se dizia tio, o que era mais falante, pressionava no sentido de que hou-

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça. Autentico para os fins de direito.

James Pinto de Jesus
Supervisor de Justiça

Cláudio Roberto da Silva
Chefe de Serviço de Registro e Reprodução de Documentos



R\$ VALOR
= 00,00

F 1001
AUTENTICACÃO

houvesse o reconhecimento, tendo usado até mesmo a expressão "olha como ele tem a bunda arrebitada" é o teu filho; que, depois dessas ponderações, aventou-se a possibilidade de que poderia ter-se uma melhor identificação através da dentista; que, foi entrado em contato com a dentista, em Guaratuba e o declarante não ficou no Instituto até a chegada dessa pessoa, e ficou sabendo por informações de que esta tinha afirmado ser a pessoa de quem estavam levantando a hipótese; que, o declarante não ficou sabendo se essa dentista usou algum material do Instituto para o exame, isto é, tem certeza que ela não usou qualquer material do Instituto; que, ficou determinado que após o exame feito pela dentista, que o corpo seria levado para Curitiba, para o IML. que, o declarante saía do Instituto e que o corpo foi levado para Curitiba pela mesma Funerária que o havia trazido de Guaratuba, ou seja, a Funerária Medianeira; que, esclarece o declarante que quando da chegada de um corpo do IML, o auxiliar efetua uma limpeza prévia de regiões que não venham a prejudicar o exame propriamente dito e que nessa limpeza prévia geralmente incluem retirada de roupas, no entanto, ajmei, digo, jamais o auxiliar limpa ou toca em algum órgão ou estruturas estranhas ao corpo que possam a vir prejudicar a perícia; que, o declarante não sabe informar a que horas o corpo saiu deste IML. para o IML de Curitiba, sabendo que foi no mesmo dia; que, por informações, soube que quem o acompanhou, ou melhor, que o conduziu foi a Funerária Medianeira e não sabe se foi acompanhado por alguém. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, lido e achado conforme, vai devidamente assinado na forma da lei. Eu _____
escrivão, que datilografei e subscreví.

Delegado:

Declarante: *Correio*

Escrivão: